



PNLD EJA: UM INCENTIVO AO 'MEGANEGÓCIO' DA EDUCAÇÃO

*Simone Cristina de Santana*¹

RESUMO: Alguns estudos desenvolvidos em nosso período de graduação nos permitiram constatar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA), ao contrário do ensino regular, possui um número restrito de obras didáticas produzidas por editoras de grande porte circulando na sala de aula. Diante dessa constatação, decidimos investigar os motivos que levaram à ausência desse tipo de material no espaço escolar de modalidades de ensino aceleradas. Para tanto, traçamos um percurso histórico da EJA no país, destacando seus momentos significativos, buscamos as origens e o desenvolvimento do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), e, por fim, analisamos os custos anuais da manutenção do PNLD. Concluído o processo reflexivo, pudemos verificar que os livros didáticos produzidos por grandes editoras são raros nas salas de aula de EJA uma vez que, até o ano de 2010, não havia nenhuma política governamental de distribuição de obras didáticas voltadas a esse público que, normalmente, não tem poder aquisitivo para adquirir esse tipo de material, assim, diante da incerteza de um comprador para as obras, as editoras optaram por não produzi-lo. Hoje, com a criação do PNLD EJA, essa realidade está começando a mudar, visto que o Estado assumiu o papel de cliente fixo das editoras. Isto posto, constatamos que as políticas de distribuição de obras didáticas no Brasil assumiram um caráter mercadológico muito forte, e o PNLD EJA, além de uma forma de promover a igualdade de oportunidades entre as diferentes modalidades de ensino, constitui uma maneira de ampliar a já gigantesca 'indústria da educação'.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Indústria da Educação; PNLD.

1 INTRODUÇÃO

Embora objeto de inúmeras críticas, o livro didático (doravante LD) continua, com o passar do tempo, sendo considerado um instrumento fundamental no processo de escolarização. Sua presença no meio educacional constitui uma tradição tão forte que a imagem estilizada do professor apresenta-o sempre com um livro em mãos, pronto para garantir às novas gerações a aquisição de saberes escolares considerados imprescindíveis à inserção na sociedade.

Definir exatamente um conceito para este produto de múltiplas faces é, inicialmente, tarefa simples. Para Lajolo (1996, p.4), didático "é o livro que vai ser utilizado em aulas e cursos, que provavelmente foi escrito, editado, vendido e comprado, tendo em vista essa utilização escolar", posição da qual partilha Silva (1996), que o caracteriza como o livro destinado a informar, orientar e instruir o processo de aprendizagem. Assim, como sugere o adjetivo *didático*, esse tipo de obra deve ser usado de forma sistemática como ferramenta do processo ensino-aprendizagem de determinado conteúdo, normalmente consolidado como disciplina escolar.

¹ Acadêmica do curso de Pós-graduação em Letras (Mestrado) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR. Bolsista/CAPEL. simone_letrasuem@yahoo.com.br

Esse conceito, entretanto, não é suficiente quando pensamos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que, até alguns anos, poucos eram os livros produzidos por editoras especificamente voltados a esse público, uma situação totalmente diferente do que se encontra no âmbito do ensino regular. Diante do fato, a expressão mais comum no contexto da EJA é a de *material didático*, que corresponde, segundo Mello (2010), a todo artefato utilizado para fins educativos, seja ele um caderno de atividades, jogos, material de áudio e vídeo, cartazes, livros de leitura, encartes apostilados, textos impressos ou xerocados, produzidos por editoras, Secretarias de Educação, organizações não-governamentais (ONGs), profissionais envolvidos com a EJA ou até mesmo pelos alunos que frequentam esses cursos.

Diante da constatação de que enquanto no ensino regular a presença de livros didáticos das grandes editoras circulando nas salas de aula é bastante comum, na EJA, essa era uma realidade inexistente, pelo menos até o ano de 2010, quando ainda não havia sido lançado o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) (BRASIL, 2010) voltado a essa modalidade educacional, sentimo-nos instigados a analisar os motivos que levaram à ausência desse material nas salas de aula de EJA, mesmo o momento político-educacional pregando a igualdade entre todos aqueles que frequentam a escola.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para bem cumprir o objetivo traçado, nesta pesquisa, de natureza qualitativa, adotamos como objeto de análise o percurso histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, associado às políticas de produção e distribuição de material didático financiadas pelo Estado. Partimos, portanto, do levantamento dos momentos significativos da EJA no país, passando pelo surgimento e expansão do PNLD no ensino regular até sua extensão a modalidades de ensino aceleradas. Nesse processo, analisamos, também, alguns valores divulgados pelo Estado no sítio do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE) referentes aos valores gastos pela União com o PNLD.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise e reflexão sobre as políticas de incentivo à EJA no Brasil, pudemos constatar que os livros didáticos das grandes editoras não estão presentes nas salas de aula dessa modalidade de ensino, pois, até o ano de 2010, não havia nenhum programa de distribuição desse tipo de material de apoio pedagógico que contemplasse a EJA. Se levarmos em consideração a criação do PNLD em 1985, perceberemos que ela demorou vinte e dois anos para ser incluída nessa política, um atraso que confirma a posição marginal imposta a essa modalidade de ensino ao longo dos anos.

Em resposta à escassez de material criado por editoras observada há algum tempo, hoje, o PNLD EJA oferece indicação de quatorze obras didáticas para alfabetização, três para o primeiro segmento do Ensino Fundamental e duas para o segundo segmento da mesma etapa, uma situação motivada por razões claras: antes da criação desse programa, o mercado editorial de didáticos não possuía um comprador fixo para os livros destinados à EJA, pois o público atendido por essa modalidade educacional normalmente não dispõe de poder aquisitivo suficiente para adquiri-los. Assim, diante da incerteza da obtenção de lucros, optava-se por não produzir livros didáticos destinados à educação de adultos. Hoje, essa insegurança foi eliminada, visto que o Estado assumiu a função de comprador desse produto, o que, conseqüentemente, garante o retorno financeiro, pois mesmo que a União pague um valor muito abaixo do preço de capa de cada obra, o volume de livros adquiridos é muito grande.

4 CONCLUSÃO

A criação de um programa de distribuição de obras didáticas especialmente voltadas à EJA revela que não se trata apenas de uma forma de promover a igualdade entre as diferentes modalidades educacionais existentes, mas também de uma oportunidade de ampliar o 'meganegócio' da educação, visto que o Estado gasta anualmente uma quantia consideravelmente alta na produção e distribuição de livros didáticos, como bem mostra Cassiano (2005) em seu estudo. Os valores gastos, ressaltamos, quase sempre beneficiam as mesmas editoras, as quais, todos os anos, tem pelo menos um título aprovado pelo PNLD, o que aponta ainda para uma outra questão: no Brasil, os milhares de livros distribuídos às escolas são produzidos por poucas editoras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e diversidade. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Guia de Livros Didáticos: PNLD 2011: EJA*. MEC; SECAD: Brasília, 2010.

CASSIANO, C. C. F. Reconfiguração do mercado editorial brasileiro de livros didáticos no início do século XXI: história das principais editoras e suas práticas comerciais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 281-312, jul./dez. 2005.

LAJOLO, M. *Livro didático: um (quase) manual do usuário*. *Em aberto*, Brasília, v. 16, n. 69, p. 3-9, 1996.

MELLO, P. E. D. *Material didático para Educação de Jovens e Adultos: história, formas e conteúdos*. 2010. 254 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVA, E. T. *Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem*. *Em aberto*, Brasília, v. 16, n. 69, p. 10-15, 1996.